



ROTEIRO DE ATIVIDADES – CONSELHO DE CLASSE

| Acolhida | | |
|---|--|----------------|
| Atividade | Detalhamento | Tempo previsto |
| Ponto de partida - Paradoxo vivenciado pelos jovens no Brasil | Reflexões para pensar o jovem como sujeito do ensino médio | 10 min |
| Memórias dos Conselhos | Resultados dos últimos Conselhos | 15 min |
| Atividade de Estudo Coletivo | | |
| Atividade | Detalhamento | Tempo previsto |
| Leituras prévias e diálogo | Estabelecimento de uma relação dialógica entre os professores, equipe multidisciplinar e estudantes para refletir sobre os seguintes itens: 1) Que características sócio-econômico-culturais possuem os jovens que frequentam as escolas de Ensino Médio/técnico? 2) Que representações a instituição, seus professores, demais servidores e dirigentes fazem dos estudantes? 3) A escola conhece seus estudantes? 4) Em que medida a cultura escolar instituída compõe uma referência simbólica que se distancia/aproxima das expectativas dos estudantes? 5) Quais os pontos de proximidade e distanciamento entre os sujeitos da instituição (estudantes e professores particularmente)? 6) Quais sentidos e significados esses jovens têm atribuído à experiência escolar? | 25 min |
| Reflexão e ação. | <ul style="list-style-type: none">Identificação dos progressos e os entraves da (s) turma (s) de caráter geral e pedagógico no processo de ensino e aprendizagem, definindo ações que visem superar ou minimizar as dificuldades com a finalidade de promover o sucesso do desempenho acadêmico do estudante e sua permanência no curso; além de realizar o planejamento do cronograma de ações atribuindo responsabilidades aos membros do Conselho a fim de trabalhar com as dificuldades diagnosticadas.Socialização por grupos dos principais pontos discutidos (dois itens por grupo), além do diagnóstico das turmas e ações estabelecidas. | 70 min |
| Olha a dica! | Se quiser refletir um pouco mais sobre os sentidos e significados que os jovens atribuem à escola, assista ao Filme <i>Pro dia nascer feliz</i> , de João Jardim. Assista ao trecho do longa metragem no Portal EMDiálogo (http://www.emdialogo.uff.br/node/3291). | |



Nos dias atuais, a inquietação das “juventudes” que buscam a escola e o trabalho resulta mais evidente do que no passado. O aprendizado dos conhecimentos escolares tem significados diferentes conforme a realidade do estudante. Vários movimentos sinalizam no sentido de que a escola precisa ser repensada para responder aos desafios colocados pelos jovens.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio concebe a juventude como condição sócio-histórico-cultural de uma categoria de sujeitos que necessita ser considerada em suas múltiplas dimensões, com especificidades próprias que não estão restritas às dimensões biológica e etária, mas que se encontram articuladas com uma multiplicidade de atravessamentos sociais e culturais, produzindo múltiplas culturas juvenis ou muitas juventudes.

Entender o jovem do Ensino Médio dessa forma significa superar uma noção homogeneizante e naturalizada desse estudante, passando a percebê-lo como sujeito com valores, comportamentos, visões de mundo, interesses e necessidades singulares. Além disso, deve-se também aceitar a existência de pontos em comum que permitam tratá-lo como uma categoria social. Destacam-se sua ansiedade em relação ao futuro, sua necessidade de se fazer ouvir e sua valorização da sociabilidade. Além das vivências próprias da juventude, o jovem está inserido em processos que questionam e promovem sua preparação para assumir o papel de adulto, tanto no plano profissional quanto no social e no familiar.

Pesquisas sugerem que, muito frequentemente, a juventude é entendida como uma condição de transitoriedade, uma fase de transição para a vida adulta (Dayrell, 2003). Com isso, nega-se a importância das ações de seu presente, produzindo-se um entendimento de que sua educação deva ser pensada com base nesse “vir a ser”. Reduzem-se, assim, as possibilidades de se fazer da escola um espaço de formação para a vida hoje vivida, o que pode acabar relegando-a a uma obrigação enfadonha.

Muitos jovens, principalmente os oriundos de famílias pobres, vivenciam uma relação paradoxal com a escola. Ao mesmo tempo em que reconhecem seu papel fundamental no que se refere à empregabilidade, não conseguem atribuir-lhe um sentido imediato (Sposito, 2005). Vivem ansiosos por uma escola que lhes proporcione chances mínimas de trabalho e que se relacione com suas experiências presentes.

Texto retirado da formação para professores – Pacto pelo fortalecimento do Ensino Médio
